



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural no Oeste do Paraná: potencialidades para sua implementação

Sandra Mara Pereira D'Arisbo¹

Weimar Freire da Rocha Junior²

Eugenio Cejudo García³

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar e analisar quais são os elementos necessários para a expansão do turismo em espaço rural, em 18 municípios selecionados de regiões Imediatas do Oeste do Paraná (Brasil), considerando experiências de êxito de cinco municípios da província de Granada (Espanha). A proposta aos produtores rurais é de uma complementação ao agronegócio, oportunizando novas fontes de empregos e renda. A pesquisa foi aplicada, explicativa e descritiva. Foram realizadas pesquisas primárias e secundárias, em ambas as regiões, visando conhecer e caracterizar a população (dados como renda, Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, Produto interno bruto – PIB per capita, população ocupada), além de aspectos relacionados ao turismo em espaço rural. Como resultados, observaram-se potencialidades já existentes (localização, infraestrutura e presença de agências fomentadoras de turismo). Além disto, ressalta-se a importância do turismo em espaço rural para a preservação dos patrimônios natural e cultural, bem como pode ser um coadjuvante para frear a despovoação destas áreas. As estratégias que poderiam ser utilizadas, envolvem a formação dos produtores e empreendedores de turismo em espaço rural, e as parcerias entre eles; para tornar a região uma referência neste setor, encantando e divulgando as atividades e belezas dos municípios.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural; Desenvolvimento Neo Endógeno; Turismo Rural; Agroturismo.

Development of Rural Tourism in Western Paraná: potential for its implementation

Abstract

The objective of this article is to identify and analyze the elements necessary for the expansion of rural tourism in 18 selected municipalities in the immediate western regions of Paraná (Brazil), considering successful experiences in five municipalities in the province of Granada (Spain). The proposal for rural producers is to complement agribusiness, providing new sources of employment and income. The research was applied, explanatory and descriptive. Primary

¹ Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA, Unioeste), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Toledo. e-mail: sandra.mara78@yahoo.com.br

² Doutor em Engenharia de Produção (UFSC), docente na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Toledo. e-mail: weimar.junior@unioeste.br.

³ Doutor em Geografia e História (UGR), docente na Universidad de Granada (UGR), Espanha. e-mail: cejudo@ugr.es



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



and secondary research was carried out in both regions, aiming to understand and characterize the population (data such as income, Human Development Index - HDI, Gross Domestic Product - GDP per capita, employed population), as well as aspects related to rural tourism. As a result, existing potential was observed (location, infrastructure and presence of tourism promotion agencies). In addition, the importance of rural tourism for the preservation of natural and cultural heritage is highlighted, as well as its potential to help curb the depopulation of these areas. The strategies that could be used involve training rural tourism producers and entrepreneurs, and partnerships between them, to make the region a reference in this sector, enchanting and promoting the activities and beauty of the municipalities.

Keywords: rural development; neo-endogenous development; rural tourism; agritourism.

1 Introdução

Nas últimas décadas, o mundo rural tem passado por diversas mudanças, como a inserção de conceitos como cooperação e competitividade, sustentabilidade e pluriatividade. Pode ainda ser observada uma alteração nas funções do meio rural, que deixaram de ser apenas provedoras de produtos primários (da agricultura e pecuária), para a implantação de agroindústrias e de novas atividades como o turismo em espaço rural.

Concernente ao Turismo em Espaço Rural (TER), este pode igualmente ser multifacetado, abrangendo atividades que usualmente se realizam em fazendas ou espaços rurais, tais como cavalgadas, atividades de colheita ou pesca com posterior pagamento, elaboração de produtos artesanais (geleias, biscoitos, bebidas, pães, etc.); bem como atividades diferenciadas mas relacionadas com a área rural e natureza, como caminhadas, canoagem, acampamentos, escaladas, águas termais, geológico, educativos, religiosos, históricos e culturais, entre outros.

Além disto, as pessoas que buscam o turismo em espaço rural, optam por espaços ou atividades que demandem um menor tempo de deslocamento em rodovias, o que proporciona uma característica de entretenimento ou ócio adjacente (de vizinhança), tornando esta atividade mais breve, geralmente desde algumas horas até poucos dias, normalmente um final de semana.

O Turismo em Espaço Rural no Oeste do Paraná, tem sido objeto de estudo de outros pesquisadores, como Sanches e Schmidt (2016), Henz (2021), Klein e Fontana (2021), demonstrando que o tema permanece relevante para a investigação científica. Com base no referencial teórico que se pretende desenvolver, bem como a coleta de dados e informações dos referidos territórios que se planeja analisar, o seguinte problema de investigação foi proposto: Como pode ser implementado o turismo em espaço rural no Oeste do Paraná?



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Para orientar a pesquisa e auxiliar na busca pela resposta ao problema, uma hipótese é de que, a implementação ou expansão do turismo em espaço rural nas regiões Imediatas do Oeste do Paraná, poderá estimular o surgimento de novas atividades econômicas (rurais e não rurais), diversificando produtivamente o território, gerando rendas, incentivando a preservação do meio ambiente e a produção sustentável, constituindo o desenvolvimento socio territorial como um todo.

O trabalho divide-se em quatro partes, sendo esta introdução a primeira. Na sequência, serão apresentados brevemente parte do referencial teórico utilizado para embasar as análises. Os dados e os métodos serão apresentados no tópico três, e em seguida os resultados observados. Na sequência as conclusões trarão algumas das potencialidades, bem como algumas estratégias sugeridas para o desenvolvimento do turismo em espaço rural na região Oeste do Paraná (Brasil).

2 Referencial Teórico

Segundo Martín e Benito (2009), o espaço rural tem se distanciado do espaço agrário (utilizado apenas para agricultura e pecuária), convertendo-se em áreas multifuncionais (residência, preservação ambiental, produção agroindustrial), diversificadas (produção agrícola e pecuária, turismo, lazer etc.), e dinâmicas, além do fornecimento de mão de obra para as cidades, o que inseriu a necessidade de infraestruturas que favoreçam a permanência da população no meio rural. Márquez Fernández (2002), aponta mais um fator importante para o desenvolvimento rural, a Inovação, que pode estar relacionada à criação de novos produtos ou serviços, ou ainda, novas formas de gestão e organização.

Conforme Gkartzios e Lowe (2019), tem sido extensa a busca por uma teoria de desenvolvimento rural que abarque os mais variados aspectos. Muita atenção tem sido enfocada nos mecanismos de governança, agrupando interesses de produção e consumo além das características rurais; e isto também pode ser influenciado pelo modelo de desenvolvimento utilizado:

- Exógeno (*top down*): as políticas de desenvolvimento rural priorizavam a modernização dos espaços produtivos, com ações homogêneas, nas diversas áreas rurais sem a participação da população local;
- Endógeno (*bottom up*): apoiado em estudos de caso, produtos e conhecimentos locais, aproveitamento e utilização adequada dos recursos, enfocando nos atores locais (CUNHA FILHO, 2015);
- Neo-endógeno: considerado uma mescla do modelo exógeno com o endógeno, de modo a reorganizar a intervenção pública, afastando-a de setores individuais, favorecendo o bem-estar socioeconômico das



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



atividades locais, inserindo o desenvolvimento da pesquisa, ao analisar de forma comparativa (regional, nacional, internacional) modelos e projetos similares, antes de adaptá-los à realidade local.

Os três modelos podem ser encontrados, dependendo da configuração do país ou região, ou ainda da necessidade. Por exemplo, no período pós-guerra na Europa e nos anos 1950-1970 no Brasil, foi utilizado o modelo Exógeno (*top down*), pois havia a necessidade de organizar os espaços rurais e produzir alimentos o mais rápido e em maior quantidade possível. O modelo neo-endógeno tem ganhado mais espaço, por ser mais participativo e considerar cada território como único, enfocando na diversidade e pluralidade, que se relaciona com o turismo em espaço rural. (PULIDO FERNÁNDEZ, 2008; VERA REBOLLO *et al.*, 2013)

Cejudo García *et al.* (2021), citam as quatro dimensões básicas para que o modelo neo-endógeno seja executado de modo adequado: Institucional, que estabelece a governança para a gestão territorial, com normas e regras, além de cooperação entre os atores locais; Social e de Identidade Territorial, formada pelos atores locais, suas relações e valores compartilhados com o território, o sentimento de pertencimento como pilar do desenvolvimento rural; Inovação, relacionadas com novos produtos ou processos, bem como as inovações de sociedade, novos arranjos comunitários e; Diversificação Econômica, impulsionando novos setores e atores, visando a dinamização exitosa do território.

Conforme cita Voth (2024), em um estudo de cooperação entre turismo e desenvolvimento rural no sul da Espanha, os achados indicam que apenas projetos turísticos não conseguem superar as dificuldades estruturais e funcionais. Mas quando são inseridos projetos fundamentados nos patrimônios natural ou cultural (ou ambos), a promoção do turismo pode ser considerada importante estratégia de desenvolvimento para estimular a diversificação econômica.

De acordo com Barrera (2006), na América Latina, o turismo em espaço rural pode ser classificado em 11 modalidades: agroturismo (dia a dia da agricultura ou pecuária); ecoturismo (meio natural, sem contaminações); cultural (história e cultura das famílias, como museus); aventura (usa o entorno natural para atividades como rafting, escalada, caminhadas); desportivo (atividades como caça e pesca, dependendo da legislação); técnico-científico (inovações tecnológicas, dia de campo); educativo (fazendas educativas que recebem crianças e adolescentes); eventos (seminários, conferências, reuniões sociais); saúde (equoterapia, águas termais, terapias antiestresse); gastronômico (rota de queijos, vinhos, restaurantes rurais, café colonial); e étnico (em comunidades indígenas ou quilombolas).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Segundo Vera Rebollo *et. al*, 2013, para que o turismo em espaço rural seja um fator de desenvolvimento local ou territorial, é necessário a participação da administração pública, nos variados níveis, pois esta, poderá promover a implementação de infraestruturas (redes de transportes e de comunicação), auxiliar na formação dos agentes promotores de turismo, além da elaboração de leis e normas para o funcionamento das atividades turísticas, de modo sustentável (ambiental e economicamente). Rocha Junior *et al.* (2024), abordaram a relevância de infraestrutura (como estradas e telefonia) para o desenvolvimento local e regional, pois são o elemento de ligação entre os residentes nas áreas rurais e os centros urbanos, além de confirmar (por estudo realizado) que as estradas rurais em boas condições podem estimular o turismo em espaço rural e melhorar a qualidade de vida da população.

3 Metodologia e Áreas de Estudo

Neste estudo, foram analisados os elementos relacionados ao turismo em espaço rural, os agentes (públicos e privados) envolvidos, nos municípios selecionados da província de Granada e nas regiões Imediatas do Oeste do Paraná. Na pesquisa de campo, realizaram-se entrevistas semiestruturadas (com os agentes locais relacionados em turismo em espaço rural, nos cinco municípios selecionados da província de Granada, Espanha), e nos 18 municípios selecionados do Oeste do Paraná (Brasil). A finalidade das pesquisas de campo, tanto na Espanha quanto no Brasil, foi conhecer *in loco* as potencialidades e as estratégias utilizadas, bem como os diferenciais de cada região.

Para auxiliar nesta análise, foram coletados dados secundários das regiões analisadas, em sites como do IBGE, IPARDES, FIRJAN, IECA, INE, UNWTO, entre outros sítios oficiais e confiáveis, que comporão a base de dados para posterior análise e comparações. No Quadro 1 apresenta-se um quadro síntese dos procedimentos metodológicos que se pretende adotar.

Quadro 1 – Síntese dos procedimentos metodológicos da presente pesquisa

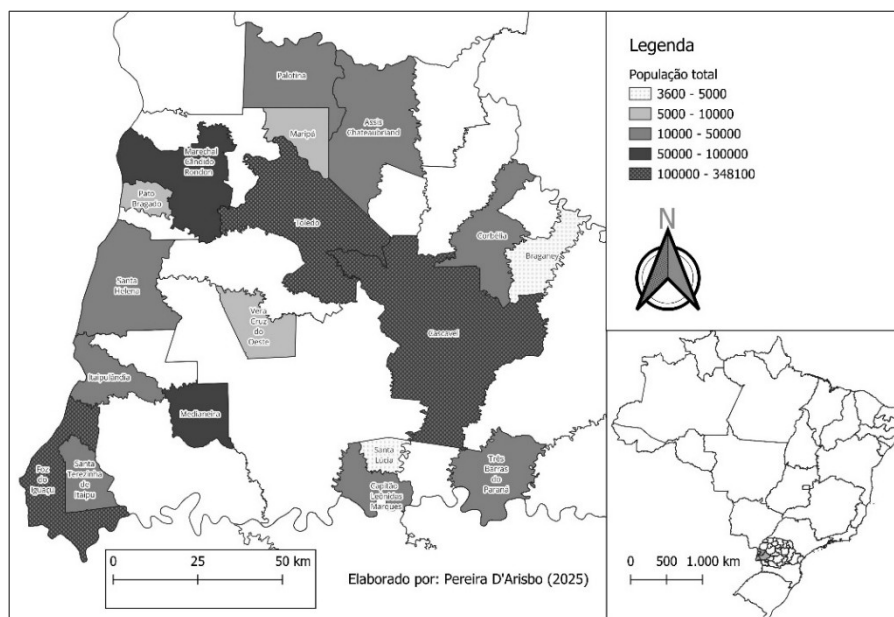
Quanto à natureza	Pesquisa aplicada.
Quanto ao objetivo	Pesquisa descritiva e analítica.
Quanto ao caráter	Pesquisa qualitativa.
Quanto à amostragem	Abordagem não probabilística intencional.
Técnica de pesquisa	Entrevistas e Questionários semi-estruturados; coleta de dados secundários; consulta à bibliografias e documentos.
Onde foi a pesquisa	Em 05 municípios da província de Granada (Espanha): Alfacar, Beas de Granada, Guadix, Monachil e Píñar; e em 18 municípios da região Oeste do Paraná (Brasil): Assis Chateaubriand, Braganey, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Corbélia, Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Medianeira, Palotina, Pato

	Bragado, Santa Helena, Santa Lúcia, Santa Terezinha de Itaipu, Toledo, Três Barras do Paraná e Vera Cruz do Oeste.
Quando foi	Entre agosto/2024 e março/2025.
Quem foram os entrevistados	Produtores rurais, diretores de sindicato ou associação rural, prefeitos (<i>alcaldes</i>), diretores ou secretários de turismo, proprietários e trabalhadores (gerentes) de empresas de turismo em espaço rural.

Fonte: elaboração própria

Conforme se observa no Quadro 1, a pesquisa será aplicada, descritiva e analítica, com abordagem qualitativa. Além da análise dos Relatórios de Atividades Turísticas, que comporão os dados desta pesquisa. Na Figura 1, apresenta-se o mapa com a localização dos municípios da referida região.

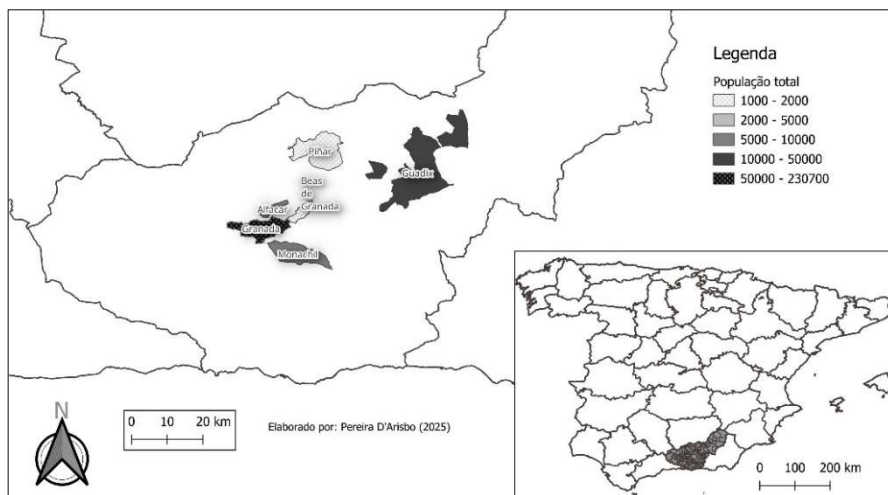
Figura 1 – Mapa de localização dos municípios selecionados das Regiões Imediatas do Oeste do Paraná (Brasil), com dados da população total (2022).



Fonte: elaborado pelos autores com dados do Censo Demográfico (IBGE, 2024)

Observa-se pela Figura 1, que os municípios com maior população são Cascavel (348.051 habitantes); Foz do Iguaçu (285.415) e Toledo (150.470), que são considerados os polos de desenvolvimento da região. Enquanto os menores municípios são: Santa Lúcia (com 3.633 habitantes), Braganey (4.854) e Pato Bragado (5.733 habitantes). De maneira similar, foram coletados dados de cinco municípios da província de Granada (Espanha): Alfacar, Beas de Granada, Guadix, Monachil e Píñar (Figura 2).

Figura 2 – Localização dos municípios selecionados na Província de Granada (Espanha) e da capital provincial (Granada), classificados pela população total (2022).



Fonte: elaborado pelo autor com dados do IECA (2024)

Estes municípios foram selecionados por disporem de atividades de Turismo em Espaço Rural que poderiam ser desenvolvidas na região Oeste do Paraná, tais como gastronomia, hospedagem, trilhas de caminhada, entre outras. Apesar de Granada (capital) não fazer parte desta análise, julgou-se necessário situá-lo em mapa, para identificar sua proximidade e possível influência no turismo em espaço rural dos municípios selecionados.

Observa-se pela Figura 2 que Granada (capital) possui a maior população (230.064 habitantes), seguido de Guadix (18.493), Monachil (8.182), Alfacer (5.585), Píñar (1.106) e Beas de Granada (986). Outro destaque é o município de Guadix, que possui três núcleos populacionais geograficamente separados, algo bastante incomum, que lhe confere alto índice de ruralidade e dispersão. (OTEA Granada, 2025) No próximo tópico, serão apresentados alguns resultados encontrados após a coleta e análise dos dados primários e secundários.

4 Resultados e Discussões

4.1 Regiões Imediatas do Oeste do Paraná (Brasil)

Ao analisar os dados secundários coletados, verificou-se que os 18 municípios selecionados da região Oeste do Paraná (Brasil), possuem quase 1.100.000 habitantes, em uma área de 10.493,4km², sendo três as cidades que podem ser consideradas como polos regionais: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Além de sua dinâmica em segmentos como indústria, comércio e serviços, a região é



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



notabilizada pelo agronegócio, que desenvolvem nos municípios diversas agroindústrias privadas e cooperativas de grande e médio porte, vinculados com a agricultura familiar. Além disso, a região é reconhecida internacionalmente pelas unidades de conservação (municipal, estadual ou federal) existentes, em especial o Parque Nacional do Iguaçu e o entorno do Lago de Itaipu, que possuem corredores de fauna e áreas de preservação da flora.

Quanto ao âmbito econômico, nos 18 municípios selecionados, o PIB *per capita* (soma de toda a produção do município dividido pelo número de habitantes) oscilou entre €4.180 à €14.541⁴, com destaque para Palotina (€ 14.540,86), seguido de Capitão Leônidas Marques (€13.218,06) e Foz do Iguaçu (€ 12.298,79) como os mais elevados. Estes valores podem ser justificados pela dinâmica econômica dos municípios e a existência de empresas representativas (como a Cooperativa C-Vale em Palotina e a Usina de Itaipu em Foz do Iguaçu).

Foz do Iguaçu relaciona-se com o segmento de serviços e comércio, em especial, voltado para o turismo, com atrativos como as Cataratas do Iguaçu, que em 2024 recebeu mais de 1.800.000 visitantes; e ainda a Itaipu Binacional (689.000 visitantes), o Parque das Aves (821 mil) e o Marco das Três Fronteiras (Brasil, Paraguai e Argentina), com mais de 450 mil visitantes. Um percentual destes turistas, poderia ser incentivado a conhecer o turismo em espaço rural nas cidades próximas, o que auxiliaria a alavancar este segmento na região.

Para os dados de salário médio mensal, os municípios com os maiores valores foram Foz do Iguaçu (€685,50), seguido de Marechal Cândido Rondon e Medianeira (€634,72), e ainda Cascavel, Palotina, Santa Helena e Toledo (€609,33). O menor valor de salário médio mensal ficou para Maripá (€355,44), seguido de Capitão Leônidas Marques, Itaipulândia e Santa Lúcia (€482,39).

Outro dado coletado para análise foi o de população ocupada, que pode indicar que a região possui além de disponibilidade de renda (por estarem empregados), pessoas dispostas a realizarem atividades de fim de semana para usufruir momentos de lazer com sua família ou amigos, como ocorre com o turismo em espaço rural. De acordo com os dados, Braganey possui o menor percentual de população ocupada (16,93%), seguido de Vera Cruz do Oeste (18,1%), Santa Terezinha de Itaipu (20,29%), Santa Lúcia e Três Barras do Paraná (21,45%). Quanto aos maiores percentuais de população

⁴ Cotação do dia 14/02/2025: €1,00 = R\$5,979).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



ocupada, encontra-se Palotina (59,98%), Toledo (49,47%), Medianeira (46,48%) e Cascavel (44,32%). Estes municípios possuem agroindústrias de grande porte, como a Cooperativa C-Vale em Palotina; a agroindústria privada Brasil Foods (BRF) e cooperativas Primato e COAMO em Toledo, a Cooperativa Agrícola Lar em Medianeira e a Coopavel em Cascavel.

Direcionando a análise para o Turismo, existem raros dados diferenciados por segmento turístico; no entanto, pode auxiliar como ferramenta de análise e de estruturação de projetos, quando da elaboração das propostas finais deste trabalho, pois onde já existe um turismo reconhecido, em andamento, será mais provável que o turismo em espaço rural do município e do entorno possam ser beneficiados, como o afluxo de turistas, destinação de recursos e investimentos (públicos e privados), gerando retorno financeiro e promovendo o desenvolvimento da região.

O município que mais se destaca em turismo na região é Foz do Iguaçu, reconhecido internacionalmente pelas Cataratas do Iguaçu. Mas Cascavel e Toledo começam a ampliar sua atuação neste setor, com turismo de eventos e negócios, e todos os municípios com o turismo em espaço rural, mesmo que em fase inicial. Os salários dos empregados no setor de turismo, na região Oeste do Paraná, para o ano de 2021 variaram entre €202,70 e €405,40.

Na análise dos relatórios de atividades turísticas do Ministério do Turismo, foram identificadas seis atividades econômicas principais: Agricultura e Pecuária; Indústria de Base; Comércio; Serviços; Turismo e Indústria Moveleira. Toledo foi o município que mais citou atividades, deixando de fora apenas a indústria moveleira. Foz do Iguaçu citou seus três elementos principais: Turismo, Serviços e Comércio, também refletem a importância destes para o município. Já Pato Bragado, Palotina e Medianeira, citaram apenas a Agricultura e Pecuária como principal atividade econômica. Cascavel também surpreendeu por citar apenas Comércio, Agricultura e Pecuária, pois a cidade é reconhecida pelos Serviços para toda a região Oeste do Paraná (saúde, bancos, educação, gastronomia entre outros).

Já os segmentos turísticos citados pelos respondentes foram: Ecoturismo, Religioso, Negócios e Eventos, Rural, Aventura, Cultural, Lazer, Náutico, Pesca, Sol e Praia e, Gastronômico. O município que indicou maior número de segmentos foi Itaipulândia, com seis: Ecoturismo, Negócios e Eventos, Cultural, Náutico, Pesca e, Sol e Praia. Foz do Iguaçu, Palotina e Santa Helena aparecem na



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



sequência, com cinco segmentos cada. Noutro extremo, Assis Chateaubriand, Capitão Leônidas Marques, Cascavel e Medianeira, citaram apenas um segmento cada.

Delimitando a análise para o Turismo em Espaço Rural, os municípios que citaram este segmento foram Braganey (cachoeiras, romaria do ciclista e do Santuário Nossa Senhora da Salete); Corbélia (usina do Rio Melissa, romaria ciclística, Varanda Colonial e feira livre); Medianeira (morro da Salete e morro do Espigão Norte); Palotina (parque estadual São Camilo, Agrotrilhas, Santuário N. Sra. Da Salete); Santa Helena (refúgio biológico e balneário Terra das Águas); e Toledo, que citou a rota Circuito das Flores e Vinho e a Rota dos Queijos.

Os respondentes também citaram a relevância de Foz do Iguaçu e a quantidade de turistas, que poderiam receber informações (via secretaria ou agências de turismo) das possibilidades de estender sua estadia e realizar incursões no turismo em espaço rural das cidades da região, pressupondo um deslocamento máximo de 150km. Estimando que apenas 10% dos visitantes das Cataratas do Iguaçu optassem por visitar o entorno, equivaleria a mais de 15 mil pessoas a cada mês no turismo em espaço rural da região.

Um elemento citado, que pode dificultar a expansão do turismo em espaço rural, é a falta de mão de obra, pois como são propriedades pequenas ou de Agricultura Familiar, apenas os integrantes da família estão atuando na propriedade, e para atender bem aos turistas (recepção com explicação do local e sua história, guia para as trilhas de caminhada ou ciclismo, elaboração dos produtos artesanais, etc.), demandam desta mão de obra que está insuficiente. Por outro lado, pode ser um estímulo para contratação de jovens que findam a graduação, uma vez que esta atividade pode ampliar a oferta de trabalho para estes profissionais.

4.2 Província de Granada (Espanha)

A província de Granada (Espanha) possui 174 municípios, e foram selecionados cinco para realizar a análise de dados de Turismo em Espaço Rural: Alfacar, Beas de Granada, Guadix, Monachil e Píñar. Estes municípios foram escolhidos por possuírem características de turismo em espaço rural similares as que podem ser encontradas no Oeste do Paraná (Brasil), por exemplo, turismo de gastronomia, áreas rurais com hospedagem, espaços para trilhas e caminhadas; além de estar localizados próximos a uma cidade de maior porte, com grande fluxo turístico (Granada).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS

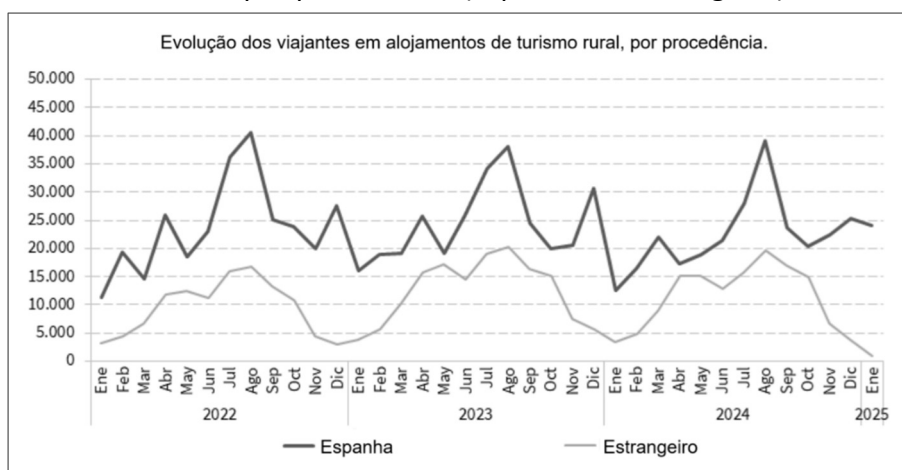


Nos municípios selecionados para a análise, atualmente vivem pouco mais de 34 mil habitantes, em uma área de 578,28km². Já a cidade de Granada possui pouco mais de 230 mil habitantes, e pode ser considerada o polo de dinamização da região, com seu turismo histórico e cultural mundialmente reconhecidos, e possui influência sobre o turismo em espaço rural dos municípios selecionados.

Com relação aos dados econômicos, a Espanha não disponibiliza dados de PIB per capita ou IDH por município, apenas por província ou Comunidade Autônoma. No ano de 2022, o PIB per capita da Espanha foi de €28.750, na Andaluzia €21.495, e na província de Granada €18.537. Quanto aos dados de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no ano de 2022 para a Espanha, foi de 0,911, e para a Andaluzia de 0,881. (DATOS MACRO, 2024; PNUD, 2024; GLOBAL DATA LAB, 2025).

No que tange ao Turismo em Espaço Rural, os dados são disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estadística (INE, 2024) e pelo Instituto de Estadística y Cartografía de Andalucía (IECA, 2024), e são dispostos em formato nacional, por comunidades autônomas e por províncias. No ano de 2023, na província de Granada, foram 38.235 viajantes (sendo quase 70% espanhóis), com uma média de pernoites de 2,55. A Figura 3, apresenta a evolução do número de viajantes na Comunidade Autônoma de Andaluzia, alojados em Turismo Rural e por procedência (Espanha ou Estrangeiro).

Figura 3 – Evolução mensal (janeiro/2022 à janeiro/2025) do número de viajantes, em alojamento de turismo rural, na Andaluzia, por procedência (Espanha ou Estrangeiro).



Fonte: IECA (2025)

Observa-se na Figura 3 que o fluxo de pessoas no turismo em espaço rural possui frequência ao longo de todo o ano, e seus pontos de maior ocupação são no período de férias (agosto), mas percebe-se uma elevação nos meses de dezembro. Entre os alojamentos utilizados, as casas rurais,



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



seguidas dos hotéis rurais e apartamentos são os mais procurados, mas possuem relevância as áreas de camping. Verifica-se ainda que, os turistas locais (Espanha) são em número muito superior aos estrangeiros, o que valida a hipótese de turismo adjacente (de vizinhança).

As entrevistas realizadas nos municípios da província de Granada, demonstraram que, apesar de ainda existir algumas dificuldades, de modo geral já compreenderam que o turismo em espaço rural pode ser benéfico para a cidade e região, pois gera empregos e renda para as pessoas e para os municípios (na forma de impostos e taxas de serviço). Também foi unânime a importância de Granada como polo de serviços, hotéis, comércio, e de origem ou destino de grande parte dos visitantes, devido à proximidade (distância) e boa conexão rodoviária.

As cidades possuem atrativos culturais e históricos, mas os que estão em ambiente natural ou de preservação e que podem ser realizados ao ar livre, são os mais procurados. Também enfocaram a necessidade de pensar em um turismo transversal (para todas as idades, que atenda a toda a família), com atividades para adultos, mas que também contemple crianças. Por exemplo, nas oficinas de elaboração de pães ou no secador de *jamón*, as atividades normalmente são para as crianças, enquanto os adultos podem realizar uma trilha de caminhada ou ciclismo.

Outra informação importante fornecida por um dos entrevistados, é de que o turismo rural pode ser realizado em qualquer lugar (grande ou pequena cidade, com poucos ou vastos recursos), o que sim se faz necessário, são atividades atrativas e que o diferencie dos demais; que as pessoas se sintam satisfeitos (ambiente agradável, atendimento gentil, produtos bem elaborados), criando memórias afetivas que os incentivem a retornar a este local.

5 Considerações finais

O objetivo geral da pesquisa era de identificar e analisar quais os elementos necessários para a expansão do turismo em espaço rural em 18 municípios selecionados da região Oeste do Paraná, Brasil; considerando experiências de êxito de cinco municípios da província de Granada (Espanha). Verificou-se no arcabouço teórico que o turismo em espaço rural pode contribuir para a diversificação da economia rural, ao promover a criação ou ampliação de agroindústrias familiares, a realocação do trabalho familiar, além da possibilidade de criar de novos empregos e fontes de renda.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Observou-se ao longo da pesquisa que, os 18 municípios selecionados da região Oeste do Paraná, possuem potencialidades para implementar e ampliar o Turismo em Espaço Rural. A primeira potencialidade pode ser descrita como sua localização, por estar próximas ao município de Foz do Iguaçu, que já possui um turismo consolidado (reconhecido internacionalmente), e que poderia, pelas parcerias público-privadas (prefeituras, governo estadual, agências de viagens, agências fomentadoras de turismo), ofertar o turismo em espaço rural nas cidades próximas.

Outra potencialidade são as infraestruturas já existentes de ligação rodoviária entre os municípios, além de municípios com estradas rurais asfaltadas; cobertura de telefonia celular em todas as áreas urbanas e em algumas zonas rurais; e a existência de hospedagens e restaurantes rurais, que já atendem a uma demanda ainda reduzida de turistas.

Pode ser apontada ainda a existência de Rotas, como do Queijo Paranaense e das Lavandas, que foram realizadas em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), e que alguns municípios da região já participam, como Toledo, Palotina e Cascavel. Complementando as potencialidades, a existência de agências fomentadoras de turismo, como ADETUR Riquezas do Oeste e ADETUR Cataratas e Caminhos, que auxiliam os empreendedores de turismo em geral, mas também os de turismo em espaço rural, tanto em formação, quanto em legislação e divulgação dos empreendimentos.

As agências fomentadoras podem ser consideradas como estratégias, pois possuem estrutura formada e reconhecimento pelo governo estadual. Outra estratégia, pode ser citada como a necessidade de mais parcerias público privada, e podem ser inseridas as universidades e seus pesquisadores, que podem auxiliar aos produtores rurais e empreendedores de turismo rural na elaboração de projetos, na análise de mercado, na pesquisa de oferta e demanda, entre tantas outras aplicações.

Uma estratégia que foi adequada na província de Granada e poderia ser adaptada para estes municípios, é quanto à formação dos ofertantes e dos trabalhadores em turismo rural, instruí-los quanto à história, cultura, gastronomia, entorno natural, ou seja, porque este local (restaurante, queijaria, café colonial, pousada, trilha de caminhada, cachoeira, etc.) é importante para a cidade ou região. As pessoas que praticam turismo em espaço rural buscam, além da natureza e tranquilidade, as histórias, que levam ao encantamento deste turista e o faz retornar e divulgar o destino.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Tenciona-se ainda, motivar conscientização ambiental em uma região pressionada pelo agronegócio de grande escala, mas com presença de áreas de preservação e riquezas naturais. Demonstrar aos produtores rurais, que pretendem ingressar no turismo em espaço rural que, a preservação do meio ambiente aliado a ações sustentáveis (economia de água e energia, não utilização de materiais e produtos agressivos à natureza, etc.), além da possibilidade da adoção de “Selos Verdes”, podem incrementar consideravelmente seus lucros, e multiplicar as ações de preservação ambiental também com seus vizinhos próximos.

Referências Bibliográficas

BARRERA, E. (2006). **Turismo Rural**: nueva ruralidade y empleo rural no agrícola. Cinterfor/OIT. Montevideo. 172 p. Disponível em:
<https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/barrera.pdf>.

BRASIL. (2024). **Relatório de Atividades Turísticas**. Ministério do Turismo. Disponível em:
<<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>

CEJUDO GARCÍA, E., MEDINA, G. DA S., NAVARRO VALVERDE, F. A. (2021). Resultados de la implementación del desarrollo rural territorial. Lecciones del enfoque LEADER en España versus el programa Territorios de la Ciudadanía en Brasil. **Revista de Geografía Norte Grande**, [s. l.], v. 80, p. 293-311. ISSN 0718 3402. 2021.

CUNHA FILHO, M. H. da. (2015). **Território, Políticas Públicas e Trajetória de Desenvolvimento no Rio Grande do Norte (Brasil)**: Análises e Bases para o Desenvolvimento Rural. 526 f. Tese (Programa de Doctorado Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental) – Universitat de Barcelona, Barcelona (Espanha).

DATOS MACRO. (2024). **PIB de España – Producto Interior Bruto**. Disponível em:
<<https://datosmacro.expansion.com/pib/espana>>.

GKARTZIOS, M.; LOWE, P. (2019). Revisiting Neo-Endogenous Rural Development, In: Scott, M., Gallent, N. And Gkartzios, M. (eds). **The Routledge Companion to Rural Planning**. Routledge: New York, p. 159-169.

GLOBAL DATA LAB. (2025). *Subnational HDI*. Disponível em:
<<https://globaldatalab.org/shdi/table/shdi/ESP/>>.

HENZ, A. P. (2021). **Turismo e Desenvolvimento Econômico Regional**. 500 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio), Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Toledo-PR.

IBGE. (2024). **Censo Demográfico 2022**. IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



IBGE. (2023). **Proposta Metodológica para Classificação dos Espaços do Rural, do Urbano e da Natureza no Brasil**. IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 176 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102019>>.

IECA. (2023). **Datos por temas**. IECA-Instituto de Estadística y Cartografía de Andalucía. Disponível em: <<https://www.juntadeandalucia.es/organismos/ieca/areas/difusion/datos-temas.html>>.

INE. (2024). Portal del Instituto Nacional de Estadística. Disponível em: <<https://www.ine.es/>>.

KLEIN, L.C., FONTANA, R. DE F. (2021). Tipologias de Turismo Rural no Circuito Sabiá, Matelândia, Paraná. **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 115-130, janeiro-abril. 2021.

MÁRQUEZ FERNÁNDEZ, D. (2002). Bases metodológicas del desarrollo rural. IN: MÁRQUEZ FERNÁNDEZ, D. (Coord.) **Nuevos horizontes en el desarrollo rural**. Madrid: Akal. p. 11-28.

MARTÍN, M. A. Z.; BENITO, M. T. R. (2009). **Geografía Humana: sociedad, economía y territorio**. Madrid: Editorial Universitaria Ramón Areces. 518 p.. ISBN:13:978-84-8004-654-1

OTEA Granada (2022). Observatorio Territorial de Estudios y Análisis. **Estrategia de Desarrollo Sostenible**. Agenda urbana e rural. Territorios Sostenibles y Responsables: Guadix. 225 p.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2025). **Painel IDHM**. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/painel-idhm>>.

PULIDO FERNÁNDEZ, J. I. (Coord.). (2008). **El Turismo Rural**. Madrid: Editorial Síntesis, 345 p.

ROCHA JUNIOR, W.F.; ROCHA, A. A. DA; LOTTE JUNIOR, P. N.; URIBE-OPAZO, M. A.; CIMA, E. G.; SANTOYO, A. H. (2024). Quantificação e qualificação das estradas rurais na Região Geográfica Imediata de Marechal Cândido Rondon. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 20, n. 59, p. 143-159. jan-abr/2024. ISSN 1984-3526.

SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M. (2016). Indicadores de Sustentabilidade Ambiental: Uma Análise das Práticas Sustentáveis em Empreendimentos de Turismo Rural. **Revista Desenvolvimento em Questão**, [s.l.], v. 14, n. 37, p. 89-114. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.89-114>.

VERA REBOLLO, J. F. (COORD.), LÓPEZ PALOMEQUE, F., MARCHENA GÓMEZ, M., ANTÓN CLAVÉ, S. (2013). **Análisis Territorial del Turismo y Planificación de Destinos Turísticos**. Valencia: Tirant Humanidades. 485 p.

VOTH, A. (2024). The Role of Cooperation and Tourism in Rural Development – Long-term Research Activities in the Alpujarra of Almería (Spain). In: CEJUDO GARCÍA, E., NAVARRO VALVERDE, F. A., CAÑETE PÉREZ, J. A. (ED.). **Win or Lose in Rural Development: case studies from Europe**. Springer. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-3-031-48675-3>.